

Barcelense de 23 anos lança em Março um álbum a solo

# Fábia Maia: do futebol à música vão uns covers de distância



FOTOS: Eduardo Morgado

## NUNO DANTAS

nunodantas@jornaldebarcelos.com.pt

Quando nos falamos em Fábia Maia, lembramo-nos de uma excelente jogadora de futsal, com um belo pé esquerdo e que fazia sucesso no Popular onde ganhou um título ao serviço do Leocadenses e no federado. Porém, esta barcelense de 23 anos mostra também talento na música. Há três anos, numa brincadeira de amigos, gravou um cover da música "O meu par", de Allen Halloween, que colocou no Youtube (chegou perto das 100 mil visualizações). "Gravámos aquilo na desportiva e, de repente, tinha não sei quantos pedidos de amizade no Facebook, tinha o Valete a mandar mensagens e o pessoal todo a mandar mensagens. O meu canal do Youtube está perto de ter um milhão de visualizações", revela ao JB Fábia Maia. O acaso levou-a a cruzar-se com Jimmy P que a convidou para participar numa música, "Má Vida", no álbum Family First. Agora, tem já gravado um disco a solo, de R&B e Soul, que sairá no próximo mês de Março. Com

uma voz doce, Fábia dá-nos a serenidade que nos falta no dia-a-dia.

## JIMMY P

A experiência de Fábia Maia na música não ia muito além de umas aulas de guitarra. Por isso, a própria confessa-se surpreendida com o rumo que a sua vida levou. "Nunca pensei que fosse chegar a este nível, de conseguir ter uma carreira a solo", afirma. As

coisas correm de tal forma bem que a barcelense quer dedicar-se à música a tempo inteiro. "Estou a acabar o mestrado - Ciências Políticas e Relações Internacionais -, mas sei que se tiver hipótese de ter uma carreira na música, vou aproveitar, é aquilo que quero agora", refere, acrescentado que o objetivo "é ser uma das melhores" e "estabelecer o [seu] nome em Portugal".

Valete foi um dos primei-

ros músicos a apoiar Fábia. Foi através dele que conheceu Jimmy P e o seu produtor. "Conheci-o num concerto onde o Valete me convidou para cantar com ele, na Póvoa de Varzim. Eu virei-me para ele e disse 'Olá para ti também' e ele 'Mas eu conheço-te?', 'Não, mas não precisas porque eu conheço-te a ti'", conta a cantora, completando o episódio: "Lembro-me que ficou aquele ambiente de 'quem

é esta gaja?' e, no final, quando acabei de cantar, ele disse-me 'Eu e tu temos de trabalhar juntos, mesmo a sério, vais trabalhar comigo'. A partir daí foi sempre a trabalhar até chegar ao meu álbum".

O filho de Jorge Plácido, antigo internacional e jogador do FC Porto, tem dado uma preciosa ajuda à barcelense, assim como Valete e Regula. "Posso considerar que sou muito querida no meio onde estou inserida. Ele [Jimmy P] é uma grande pessoa para além do grande artista que é. Fico feliz de estar rodeado por pessoas como ele que me apoiam todos os dias para que singre na música", salienta.

## O ÁLBUM

Fábia Maia não gosta de rótulos. As suas influências musicais derivam de

### Perfil

**Nome:** Fábia Maia  
**Idade:** 23 anos  
**Profissão:** Música; Licenciada em Ciências Políticas e Relações Internacionais; Frequenta mestrado em Ciências Internacionais  
**Álbum:** Março de 2017

vários estilos. "Sou uma ouvinte universal, ouço quizomba, ouço soul, rap, até música clássica, gosto de tudo um pouco", refere. Porém, há três pessoas que a influenciaram "imensamente" na criação do álbum: "a Lauryn Hill, porque foi a primeira mulher que conseguiu fazer uma criação de guitarra misturada com melodia e hip hop e rap; a Jhene Aiko que gosto muito da onda dela e o meu álbum é totalmente inspirado nela; e a Rihanna por ser uma mulher que mistura a rua com o cenário pop".

A passagem dos covers para músicas próprias foi um processo simples e natural. "Eu já tinha músicas minhas, embora não cantasse para ninguém, depois quando surgiu a oportunidade de ser uma coisa a sério, com instrumentais e pessoal a trabalhar em estúdio, não senti dificuldade em transpor aquilo que já tinha", explica.

O álbum, cujo nome ainda não foi escolhido, está aí à porta e Fábia revela que a sua música está muito centrada no R&B e Soul. "Não acho que o vão definir como Pop, porque mistura a cena de rua e todas as participações do meu álbum vêm buscar esse lado", atira. Por estes dias sairá o primeiro single, acompanhado por um videoclip, em Fevereiro sairá outro e, em Março, sai um terceiro a acompanhar o álbum, que vai estar nas plataformas do Spotify para pré-encomenda.

As músicas são escritas pela cantora e revelam as suas próprias vivências. "Tive propostas para escreverem para mim, até de artistas conceituados, mas como estou no princípio decidi que tinha muito para dizer e quis fazer tudo. Muitos artistas têm a capacidade de inventar personagens e histórias, mas eu não, só escrevo sobre coisas que vivi", diz Fábia Maia. E são todas na língua materna: "Sou muito Sam The Kid nessas coisas, se estou em Portugal, escrevo em português".

